

COLÓQUIO INTERNACIONAL

48 X 48, um passado europeu contemporâneo

Temporalidades portuguesas ao espelho: 48 anos de democracia, 48 anos de ditadura

“Durante 48 anos Portugal viveu sob a mais longa ditadura da Europa Ocidental do século XX”. Estas são as primeiras palavras do texto com que Susana de Sousa Dias apresenta o seu filme (2009, Prix Cinéma du Réel 2010 / Centre Georges Pompidou) que a realizadora intitula precisamente 48, para sublinhar o número de anos que, no século passado, condicionaram, as mentalidades das populações da “unidade territorial do Império Português”, segundo a mística do Estado Novo de Salazar. A realizadora portuguesa enfrenta este passado autoritário, focando a lente da sua câmara sobre fotos de presos políticos, provenientes dos dossiers da Polícia Política. A partir desses “arquivos do mal” (Derrida, 2014), o filme inscreve na retina do espetador os rostos de um além inquietante, que olhamos em frente e cujas vozes ouvimos no presente. A temporalidade sobrepõe estes dois tempos heterogêneos acentuando a perceção de uma realidade silenciosa que reaparece e que é impossível ignorar. O passado impõe-se como urgência no presente.

Num colóquio anterior (“VOIR/REVOIR, revenir sur les traces...”¹) revisitámos esta situação pós-ditatorial e abordámos este passado recente a fim de distinguir no presente os seus traços, muitas vezes, quase imperceptíveis, mas ainda assim lancinantes. Tratava-se de rever esses tempos incómodos para melhor decifrar os seus vestígios na atualidade. “A recuperação do passado é essencial; mas isso não significa que o passado deva reger o presente, pelo contrário, é o presente que escolhe como pretende usar o passado. » (Todorov, 2004) Este presente terá um sabor especial no dia 25 de abril de 2022. Esta data que, desde 1974 marca anualmente a celebração da Revolução dos Cravos será ocasião de relembrar também o 48º aniversário da

¹ Colóquio internacional " VOIR / REVOIR : Revenir sur les traces, définir le présent : La Péninsule Ibérique après les dictatures ", organizado pelo CRILUS (Centre de recherches interdisciplinaires sur le monde lusophone) e pelo CRIIA (Centre de recherches ibériques et ibéro américaines) d' Études Romanes em parceria-com MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-memórias Europeias -Conselho Europeu de Investigação, Consolidator Grant n° 648624, (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra) e apoiado por numerosos parceiros. O colóquio teve lugar em Paris, na Universidade de Paris-Nanterre e na Fundação Calouste Gulbenkian – Delegação de França), de 4 a 6 de outubro de 2018. Na sequência do colóquio foi organizada uma publicação que sairá em 2021 nas Editions Presses Universitaires de Paris Nanterre (primeiro volume de la coleção “La langue portugaise en cultures”).

democracia portuguesa, colocando face a face dois períodos com a mesma extensão temporal, permitindo uma forma de *mise en abîme*.

Apesar da necessidade do "trabalho de memória" parecer estar adquirida, a sua desconstrução plurívoca envolve um esforço que passa pela necessidade de recontextualizar as palavras e as ideias, condicionadas por uma realidade particular, e com recurso a novas abordagens e ferramentas de pensamento no presente. Neste colóquio pretendemos abordar vários campos artísticos e disciplinares (literatura, linguística, artes visuais e performativas, cinema, história da cultura, filosofia e as ciências sociais ...) bem como as formas de pensamento e de representação que fazem do passado um instrumento para pensar o presente em devir.

Considerando que “a pós-memória não se relaciona com o passado por intermédio da rememoração, mas por um investimento imaginário, uma projeção e uma criação” (Hirsch, 2014), este colóquio internacional propõe-se examinar, numa perspetiva multidisciplinar e transversal, as circulações e os legados destas memórias cruzadas num passado-presente. A questão da transmissão intergeracional da memória (vivida ou não como traumática) será analisada à luz dos fenómenos de uma pós-memória ditatorial, colonial e migratória, remetendo para as representações das vivências destas temporalidades e para as suas projeções no futuro.

Referências:

- Jacques Derrida, *Trace et archive, image et art*, INA Editions, Bry-sur-Marne, 2014.
Marianne Hirsch, « Postmémoire », *Témoigner. Entre histoire et mémoire* [En ligne], 118 | 2014, mis en ligne le 01 octobre 2015, consulté le 01 avril 2021. URL : <http://journals.openedition.org/temoigner/1274> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/temoigner.1274>
Marianne Hirsch, « Ce qui touche à la mémoire », *Esprit*, octobre 2017. Consulté le 01 avril 2021. URL : <https://esprit.presse.fr/article/marianne-hirsch/ce-qui-touche-a-la-memoire-39657>
Tzvetan Todorov, *Les abus de la mémoire*, Arléa, Paris, 2004.

Organização:

CRILUS – Université de Paris – Nanterre

Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, através do projeto, *MAPS Pós-Memórias Europeias: uma cartografia pós-colonial*, Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT - PTDC/LLTOUT/7036/2020).

Parceiros:

Maison du Portugal Cité Universitaire,

Cátedra Lindley Cintra - Camões IP/ Universidade de Paris-Nanterre e Leitorado de Universidade de Paris 8.

La Contemporaine - Bibliothèque, archives, musée des mondes contemporains.

Associação Memória Viva - Mémoire Vive (Recueillir et transmettre la mémoire de l'immigration portugaise dans un esprit d'échange et d'ouverture / fonds déposés à la Contemporaine)

Cátedra Eduardo Lourenço - Camões IP/ Universidade de Bolonha

Centro de Documentação 25 de Abril, Universidade de Coimbra


G. DOS SANTOS

Graça dos Santos

Professora Catedrática de Estudos Portugueses, Universidade de Paris-Nanterre

Coordenadora do CRILUS – Universidade de Paris – Nanterre